GUIA PARA A PRÁTICA DE ESPORTES OLÍMPICOS NO CENÁRIO DA COVID-19

PROTOCOLO DE RETORNO DO CENTRO DE TREINAMENTO TIME BRASIL

VOL. 8 | Parque Aquático

SUMÁRIO

GUIA PARA A PRÁTICA DE ESPORTES OLÍMPICOS NO CENÁRIO DA COVID-19: ESTUDOS E CONSIDERAÇÕES

Volume 8 | Parque Aquático

**Clique no capítulo desejado.*

PARQUE AQUÁTICO 3

PARQUE AQUÁTICO

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Visto que os protocolos de saúde serão entregues e expostos a todos, pela equipe médica responsável, estas recomendações referem-se exclusivamente às questões específicas das modalidades aquáticas;
- Todos atletas deverão assinar o *Termo de Responsabilidade de Uso do CTTB*; concordar e se comprometer a realizar, dentro e fora do Parque Aquático, todos os itens do protocolo de retorno aos treinos elaborado pela equipe médica;
- Os treinadores, bem como os demais membros das equipes, que venham a trabalhar ou frequentar o CTTB, devem também passar pelo mesmo procedimento dos atletas, descritos acima;
- Os atletas terão seu estado de saúde monitorado diariamente em protocolos e fichas de presença. Portanto, não poderão ser "substituídos", mesmo cumprindo os critérios descritos a seguir, e tampouco com a justificativa da capacidade de atendimento comportar. Tal substituição se dará de maneira definitiva, por causa de isolamento imposto a um determinado atleta e seguindo uma lista de espera.

FASE 1

Nesta fase, as piscinas estão fechadas e os atletas sendo orientados, via vídeo, a realizarem treinamentos de força e condicionamento.

Nesta fase 1, também iniciamos os testes de operação do Parque Aquático.

FASE 2

QUANTO AOS ATLETAS ATENDIDOS

CRITÉRIOS PARA ATENDIMENTO

- Atletas já classificados para os Jogos Olímpicos de Tóquio;
- Havendo raias disponíveis, seguindo o protocolo descrito neste capítulo utilizaremos os critérios apresentados abaixo para selecionar os demais atletas:
    - Menor deslocamento possível (raio de distância do CTTB);

- Posição no ranking mundial 2019;
- Histórico recente nas seleções nacionais;
- Atletas referendados pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos;
- Avaliação técnica da diretoria esportiva do COB.

FLUXOS E NORMAS PARA ATENDIMENTO

- O agendamento deverá ser realizado com a gerência do CTTB;
- Cada atleta utilizará uma raia, o que garante o distanciamento minimo. Nesta fase 2, nas raias "pares" os atletas estarão na cabeceira principal; e, nas raias "ímpares" na cabeceira oposta da piscina, totalizando nessa fase **até 10** atletas atendidos por piscina, conforme ilustrações abaixo:

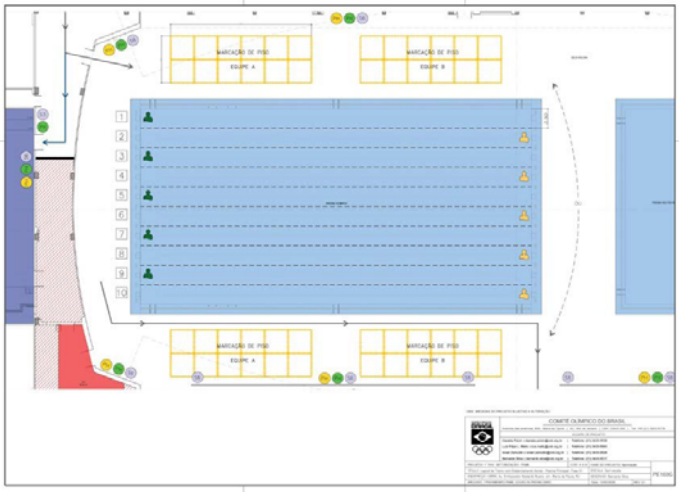

Figura 1 - Piscina interna.

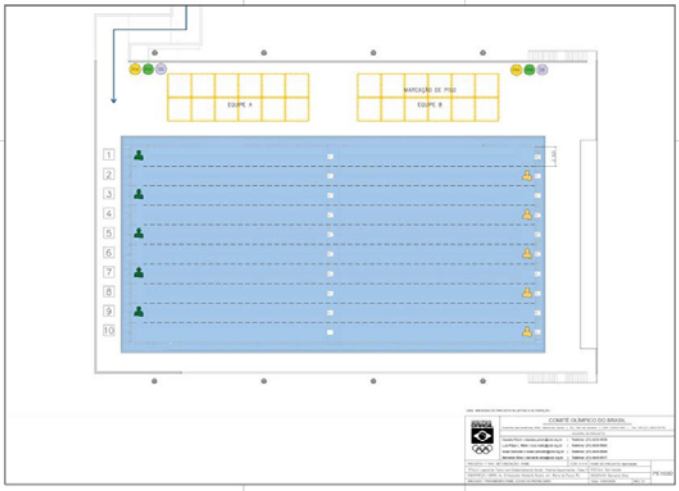

Figura 2 - Piscina externa

- O acesso às piscinas se dará, preferencialmente, através de entrada externa (rampa entre as piscinas), não passando pelo prédio central ou elevadores do CTTB;
- Todos os atletas e treinadores deverão se submeter a todos os monitoramentos propostos pela área médica e gerência da instalação;
- Todos os equipamentos deverão ser higienizados pós-treino;
- Deverá ser observada a disponibilidade de gelo na instalação;
- Ficam suspensos os treinos em que haja contato físico direto;
- Treinadores e demais membros das equipes estão limitados a 4 profissionais por piscina, sempre respeitando o distanciamento de 2m entre eles;
- A utilização das piscinas (interna e/ou externa) se dará em momentos diferentes para que não haja aglomeração nas áreas de aquecimento, parte física e armários;
- Os vestiários estarão abertos para uso exclusivo dos sanitários;
- Para todos os treinadores é obrigatório o uso de máscara durante todo o tempo.

AGENDA DE ATENDIMENTO

- O funcionamento das piscinas seguirá o horário de funcionamento do CTTB;
- O agendamento das piscinas se dará por blocos de treinamento, a saber:
    - Cada bloco de treino terá até 30min de aquecimento em área seca, a ser disponibilizada ao lado da piscina, e até 120min de treinamento na piscina;
    - Ao final do aquecimento, a área destinada a este deverá ser higienizada;
    - Os atletas deverão treinar sempre no mesmo horário, garantindo que o grupo seja sempre o mesmo.
- Ao final de cada bloco de treinamento deverá ser realizado um intervalo para os procedimentos de higienização e limpeza de todas as áreas secas.

QUANTO À ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS

- Manter armários para os materiais de treinamento individual (não podem ser compartilhados), bem como pertences trazidos (2 portas por atleta no modelo atual), em local acessível, próximo à piscina, e de preferência externos também;
- Atribuir a cada nadador 4m^2 de área no deck da piscina para aquecimento, respeitando assim a distância recomendada de afastamento de 2m por pessoa;

- Definir 2 áreas de aquecimento no deck (A e B), permitindo organizar o espaço para 2 grupos alternados por cada bloco de treino. As áreas dos grupos deverão ser avaliadas junto aos profissionais responsáveis pela modalidade e sinalizadas no piso;
- Cada piscina deverá ter a sua área de aquecimento.

QUANTO À HIGIENIZAÇÃO

- Deverá ser feita higienização das áreas secas em torno da piscina na troca de grupos (bordas, blocos de partida, trampolim, plataforma de saltos etc.);
- O tempo necessário para essa limpeza pode variar, dependendo do número de profissionais destinado a esta função, dos equipamentos a serem higienizados e do tamanho do local;
- No CTTB, recomenda-se um intervalo de 1h a 1h30, a fim de realizar todos os procedimentos;
- Ao término de cada período de aquecimento, deverá acontecer a limpeza desta área;
- Os procedimentos de limpeza deverão seguir as recomendações do volume 2 deste Guia;
- Além da higienização e limpeza da área utilizada pelos atletas a cada sessão de treinamento, deve-se fazer a medição de parâmetros químicos da água da piscina 3 vezes ao dia (manhã, tarde e noite), garantindo assim um ambiente seguro e isento de COVID-19, como afirma o PWTAG (Grupo de Assessoria e Tratamento de Água de Piscina de Saúde Pública do Reino Unido);
    - Para acessar as recomendações desse grupo, clique aqui.
- Há fortes indícios também de que a cloração da água da piscina com hipoclorito de sódio ou gás cloro, com um teor total de cloro de aproximadamente 0,5 a 0,8 ppm (mg/dL), com pH menor que 8 e tempo de exposição na água por pelo menos 30min garante um ambiente seguro;
- De acordo com as recomendações da OMS, antes de iniciar qualquer atividade num espaço aquático, deve-se fazer uma hipocloração de 15mg/L e um ajuste paramétrico da água e, após e antes da abertura, recolher uma amostra de água para análise em laboratório e, assim, ter a certeza de que a piscina está em condições sanitárias e livre de agentes patogênicos.
    - Para acessar as recomendações da OMS, clique aqui.

SALTOS ORNAMENTAIS

- O horário de treinamento deverá ser agendado com a administração do CTTB;
- Deve-se permitir a permanência de 1 atleta por aparelho, por bloco de treinamento, totalizando até 4 atletas por bloco;
- Os critérios de atendimentos serão cumpridos de acordo com os descritos na fase 2;
- O aquecimento será realizado na mesma área seca destinada aos atletas de natação;
- A área seca (de aquecimento) deverá ser higienizada assim que terminar a atividade;
- Não será permitido o treino de saltos sincronizados em plataformas;
- A piscina deverá ser ocupada apenas por atletas de saltos nos momentos de seus treinamentos, ou respeitando a distância recomendada de 2m;
- Deverá ser respeitado o distanciamento recomendado de 2m entre atletas em todas as áreas do deck e circulação vertical de acesso às plataformas;
- As áreas de deck e circulação vertical de acesso às plataformas, e as próprias plataformas, deverão ser higienizadas ao término de cada sessão de treino;
- Os treinadores devem utilizar máscara de tecido em todos os momentos do treinamento (seco e piscina), e respeitar a distância mínima de 2m dos atletas e dos demais membros da equipe técnica;
- A área de treinamento a seco (Dryland), estará fechada na fase 2.

NADO ARTÍSTICO

- Os critérios de atendimentos serão cumpridos de acordo com os descritos na fase 2;
- Designar a distância de uma raia para cada atleta, em cada período de treinamento, para garantir a distância mínima;
- Não estará autorizado o treinamento com contato físico nas primeiras fases de retorno, somente o desenvolvimento de técnicas individuais – respeitando a distância recomendada de 2m;
- Os treinadores devem utilizar máscara de tecido em todos os momentos do treinamento (seco e piscina);

- Deverá ser respeitado o distanciamento recomendado de 2m entre atletas e/ou treinadores em todas as áreas do deck da piscina.

POLO AQUÁTICO

- Designar uma raia para cada atleta em cada período de treinamento. Isso garante a distância mínima entre eles;
- Somente serão permitidos exercícios individuais de natação e deslocamento;
- Não realize exercícios de treinamento nos quais a distância entre os atletas seja inferior a 2m;
- Os treinadores devem permanecer a uma distância sempre superior a 2m dos atletas;
- Os treinadores devem utilizar máscara de tecido em todos os momentos do treinamento (seco e piscina);
- Evite o contato físico entre atletas o tempo todo, bem como entre atletas e treinadores;
- Treinamentos de polo aquático deverão ser previamente agendados pela equipe nacional junto ao CTTB, para que se possa estudar a viabilidade horária e logística da piscina e o impacto nas demais modalidades.

FASE 3

QUANTO AOS ATLETAS ATENDIDOS

CRITÉRIOS PARA ATENDIMENTO

- Atletas já classificados, ou com potencial de classificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio;
- Havendo mais solicitações que raias disponíveis, utilizaremos os critérios apresentados abaixo:
    - Menor deslocamento possível (raio de distância do CTTB);
    - Posição no ranking mundial 2019;
    - Histórico recente nas seleções nacionais;
    - Atletas referendados pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos;

- Avaliação técnica da diretoria esportiva do COB.

FLUXOS E NORMAS PARA ATENDIMENTO

- O agendamento deverá ser realizado com a gerência do CTTB;
- Sempre seguindo as recomendações governamentais, bem como as instruções da equipe médica responsável do COB, a fase 3 não terá data definida para seu início e prevê o aumento da capacidade de atendimento das piscinas para **até 20 atletas**;
- Nesta transição, além da evolução da pandemia em curso, será levada em consideração a adaptação estrutural, logística e de procedimentos por parte das equipes de apoio do CTTB, bem como seus custos adicionais de insumos e possível recursos humanos, por exemplo;
- O acesso às piscinas se dará, preferencialmente, através de entrada externa (rampa entre as piscinas), não passando pelo prédio central ou elevadores do CTTB;
- Todos os atletas e treinadores deverão se submeter a todos os monitoramentos propostos pela área médica e gerência da instalação;
- Todos os equipamentos deverão ser higienizados pós-treino;
- Deverá ser observada a disponibilidade de gelo na instalação;
- Ficam suspensos os treinos nos quais haja contato físico direto nesta fase;
- Na fase 3, a imagem abaixo ilustra a nova dinâmica nas piscinas (deve-se levar em consideração atletas em amarelo e verde):

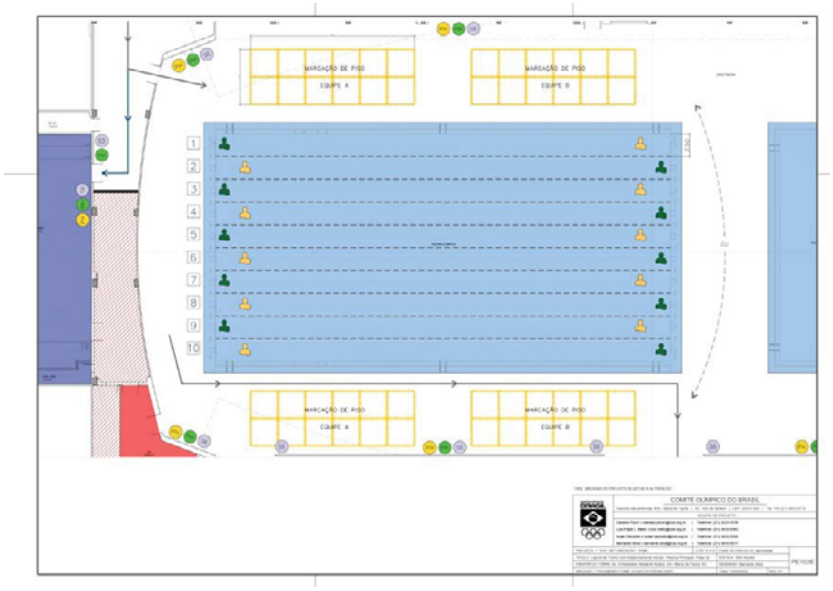

Figura 3 - Piscina Interna - Fase 3

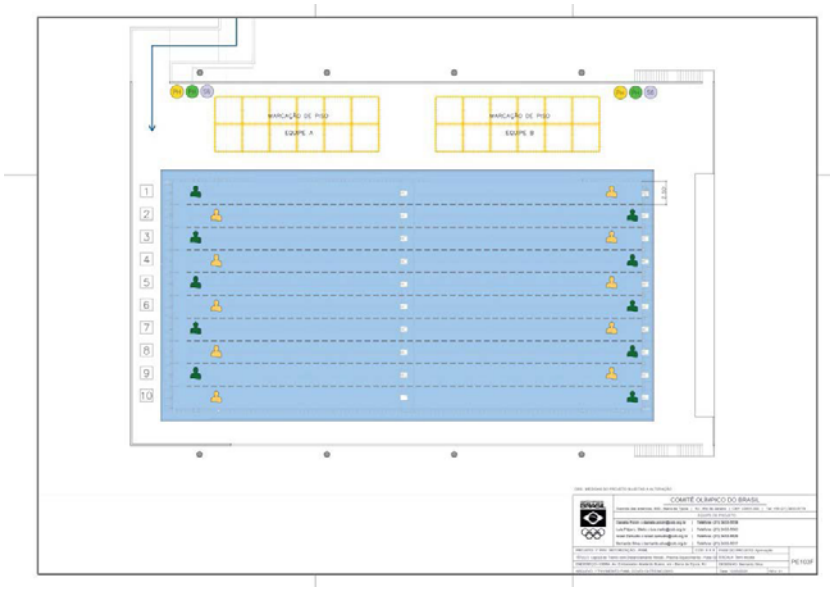

Figura 4 - Piscina Externa - Fase 3

- Treinadores e demais membros da equipe estão limitados a até 8 profissionais por piscina nesta fase, sempre resguardando os 2m de distanciamento entre eles;
- A utilização das piscinas (interna e/ou externa) se dará em momentos diferentes para que não haja aglomeração nas áreas de aquecimento, parte física e armários;
- Os vestiários estarão abertos para uso exclusivo dos sanitários;
- Para todos os treinadores é obrigatório o uso de máscara durante todo o tempo.

AGENDA DE ATENDIMENTO

- O funcionamento das piscinas seguirá o horário de funcionamento do CTTB;
- O agendamento das piscinas se dará por blocos de treinamento, a saber:
    - Cada bloco de treino terá **até** 30min de aquecimento em área seca, a ser disponibilizada ao lado da piscina, e **até** 120min de treinamento na piscina;
    - Ao final do aquecimento, a área destinada a este deverá ser higienizada;
    - Os atletas deverão treinar sempre no mesmo horário, garantindo que o grupo seja sempre o mesmo.
- Ao final de cada bloco de treinamento deverá ser realizado um intervalo para a realização dos procedimentos de higienização e limpeza de todas as áreas secas.

QUANTO À ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS

- Manter armários para os materiais de treinamento individual (não podem ser compartilhados), bem como pertences trazidos (2 portas por atleta no modelo atual), em local acessível, próximo à piscina, e de preferência externos também;
- Atribuir a cada nadador 4m² de área no deck da piscina para aquecimento, respeitando assim a distância recomendada de afastamento de 2m por pessoa;
- Definir 2 áreas de aquecimento no deck (A e B), permitindo organizar o espaço para 2 grupos alternados por cada período de treino. As áreas dos grupos deverão ser avaliadas junto aos profissionais responsáveis pela modalidade e sinalizadas no piso;
- Cada piscina deverá ter a sua área de aquecimento.

QUANTO À HIGIENIZAÇÃO

- Deverá ser feita higienização das áreas secas em torno da piscina na troca de grupos (bordas, blocos de partida, trampolim, plataforma de saltos etc.);
- O tempo necessário para essa limpeza pode variar, dependendo do número de profissionais destinado a esta função, dos equipamentos a serem higienizados e do tamanho do local;
- No CTTB, recomenda-se um intervalo de 1h a 1h30, a fim de realizar todos os procedimentos;
- Ao término de cada período de aquecimento, deverá acontecer a limpeza desta área;
- Os procedimentos de limpeza deverão seguir as recomendações do volume 2 deste Guia;
- Além da higienização e limpeza da área utilizada pelos atletas a cada sessão de treinamento, deve-se fazer a medição de parâmetros químicos da água da piscina, 3 vezes ao dia (manhã, tarde e noite), garantindo assim um ambiente seguro e isento de COVID-19, como afirma o PWTAG (Grupo de Assessoria e Tratamento de Água de Piscina de Saúde Pública do Reino Unido);
    - Para acessar as recomendações desse grupo, clique aqui.
- Há fortes indícios também de que a cloração da água da piscina com hipoclorito de sódio ou gás cloro, com um teor total de cloro de aproximadamente 0,5-0,8 ppm (mg/dL), com pH menor que 8 e tempo de exposição na água por pelo menos 30min, garante um ambiente seguro;

- De acordo com as recomendações da OMS, antes de iniciar qualquer atividade num espaço aquático, deve-se fazer uma hipocloração de 15mg/L e um ajuste paramétrico da água e, após e antes da abertura, recolher uma amostra de água para análise em laboratório e, assim, ter a certeza de que a piscina está em condições sanitárias e livre de agentes patogênicos.
    - Para acessar as recomendações da OMS, clique aqui.

SALTOS ORNAMENTAIS

- O horário de treinamento deverá ser agendado com a administração do CTTB;
- Deve-se permitir a permanência de 2 atletas por aparelho por bloco de treinamento, totalizando até 8 atletas por bloco;
- Os atletas não devem trocar de equipamento durante o turno e devem respeitar a distância de 2m entre eles;
- Os critérios de atendimentos serão cumpridos de acordo com os descritos na fase 3;
- Não será permitido o treino de saltos sincronizados em plataformas;
- O aquecimento será realizado na mesma área seca destinada aos atletas de natação;
- A área seca (de aquecimento) deverá ser higienizada assim que terminar a atividade;
- A piscina deverá ser ocupada apenas por atletas de saltos no momento de seus treinamentos, respeitando a distância recomendada de 2m;
- Deverá ser respeitado o distanciamento recomendado de 2m entre atletas em todas as áreas do deck e circulação vertical de acesso às plataformas;
- As áreas de deck e circulação vertical de acesso às plataformas, e as próprias plataformas, deverão ser higienizadas ao término de cada sessão de treino;
- Os treinadores devem utilizar máscara de tecido em todos os momentos de treinamento (seco e piscina) e devem manter uma distância mínima de 2m dos atletas e demais membros da equipe técnica;
- Abertura da área de treinamento a seco (Dryland) seguindo as orientações abaixo:
    - Cada aparelho deverá receber 1 atleta por turno;
    - No intervalo de cada turno, todos os aparelhos deverão ser higienizados;

- O fosso aberto deverá ser utilizado obrigatoriamente com um colchão de queda sobre o mesmo. Este colchão deverá ser revestido de tecido não poroso, com objetivo de facilitar a limpeza após os turnos de treino. Este colchão deve garantir uma cobertura suficiente da área, para garantir que o atleta cairá em sua totalidade sobre ele;
- Deverá ser respeitado o distanciamento recomendado de 2m entre atletas em todas as áreas do Dryland – devendo o espaço funcionar com quantidade segura de pessoas por treino.

NADO ARTÍSTICO

- Os critérios de atendimentos serão cumpridos de acordo com os descritos na fase 3;
- Designar a distância de uma raia para cada atleta, em cada período de treinamento, para garantir a distância mínima;
- Não estará autorizado o treinamento com contato físico, somente o desenvolvimento de técnicas individuais – respeitando a distância recomendada de 2m, a menos que os atletas morem juntos;
- Os treinadores devem utilizar máscara de tecido em todos os momentos do treinamento (seco e piscina);
- Deverá ser respeitado o distanciamento recomendado de 2m entre atletas, treinadores e equipe técnica em todas as áreas do deck da piscina.

POLO AQUÁTICO

- Designar uma raia para cada atleta, em cada período de treinamento. Isso garante a distância mínima entre eles;
- Priorizar exercícios individuais de natação, deslocamento e lançamento;
- Quando o treinamento for realizado sem raias, mantenha sempre uma distância mínima de 2m entre os atletas;
- Não realize exercícios de treinamento nos quais a distância entre os atletas seja inferior a 2m;
- Os treinadores devem utilizar máscara de tecido em todos os momentos do treinamento (seco e piscina);

- As bolas e traves devem ser desinfetadas antes e após o treinamento em um recipiente com solução desinfetante, ou segundo as recomendações do volume 2 deste Guia;
- Mantenha uma distância mínima de 2m durante os exercícios de passe e chute, e use apenas bolas que foram desinfetadas anteriormente;
- Os treinadores devem permanecer a uma distância sempre superior a 2m dos atletas e de outros treinadores;
- Evite o contato físico entre atletas o tempo todo, bem como entre atletas e treinadores;
- Treinamentos de polo aquático deverão ser previamente agendados pela equipe nacional junto ao CTTB, para que se possa estudar a viabilidade horária e logística da piscina e o impacto nas demais modalidades.

FASE 4

QUANTO AOS ATLETAS ATENDIDOS

CRITÉRIOS PARA ATENDIMENTO

- Nesta fase, há um retorno gradual da abertura do CTTB para atletas de Alto Rendimento e clubes;
- Não há uma limitação do número de pessoas estabelecida a priori, e toda adequação deverá ser feita considerando as orientações governamentais, epidemiológicas e sanitárias à época da implantação desta fase;
- Em caso de haver mais solicitações que piscinas ou raias disponíveis, utilizaremos os critérios apresentados abaixo:
    - Atletas ou equipes já classificados, ou com potencial de classificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio;
    - Posição no ranking mundial 2019;
    - Histórico recente nas seleções nacionais;
    - Atletas referendados pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos;
    - Avaliação técnica da diretoria esportiva do COB.

FLUXOS E NORMAS PARA ATENDIMENTO

- Sempre seguindo as recomendações governamentais, bem como as instruções da equipe médica responsável do COB, a fase 4 não terá data definida para seu início, e prevê o aumento da capacidade de atendimento de atletas pelo CTTB;
- O agendamento deverá ser realizado com a gerência do CTTB;
- Nesta transição, além da evolução da pandemia em curso, será levado em consideração a adaptação estrutural, logística e de procedimentos por parte das equipes de apoio do CTTB, bem como seus custos adicionais de insumos e possível recursos humanos, por exemplo;
- O acesso às piscinas se dará, preferencialmente, através de entrada externa (rampa entre as piscinas), não passando pelo prédio central ou elevadores do CTTB. Esse fluxo poderá ser alterado a qualquer momento pela gerência da instalação;
- Todos os atletas e treinadores deverão se submeter a todos os monitoramentos propostos pela área médica e gerência da instalação;
- Não há limitação de atletas, treinadores e demais membros das equipes, devendo haver uma constante avaliação do fluxo e da utilização das piscinas;
- Nesta fase, já é possível o treinamento de equipes e é permitido o contato;
- Para todos os treinadores é obrigatório o uso de máscara durante todo o tempo.

AGENDA DE ATENDIMENTO

- A ser definido no momento da implantação.

QUANTO À HIGIENIZAÇÃO

- Deverá ser feita higienização das áreas secas em torno da piscina ao final de cada dia de treinamento (bordas, blocos de partida, trampolim, plataforma de saltos etc.);
- O tempo necessário para essa limpeza pode variar, dependendo do número de profissionais destinado a esta função, dos equipamentos a serem higienizados e do tamanho do local;
- Os procedimentos de limpeza deverão seguir as recomendações do volume 2 deste Guia;
- Além da higienização e limpeza da área utilizada pelos atletas a cada sessão de treinamento, deve-se fazer a medição de parâmetros químicos da água da piscina, 3 vezes ao dia (manhã, tarde e noite), garantindo assim um ambiente seguro

e isento de COVID-19, como afirma o PWTAG (Grupo de Assessoria e Tratamento de Água de Piscina de Saúde Pública do Reino Unido);

- Para acessar as recomendações desse grupo, clique aqui.

- Há fortes indícios também de que a cloração da água da piscina com hipoclorito de sódio ou gás cloro, com um teor total de cloro de aproximadamente 0,5 a 0,8 ppm (mg/dL), com pH menor que 8 e tempo de exposição na água por pelo menos 30min garante um ambiente seguro;
- De acordo com as recomendações da OMS, antes de iniciar qualquer atividade num espaço aquático, deve-se fazer uma hipocloração de 15mg/L e um ajuste paramétrico da água e, após e antes da abertura, recolher uma amostra de água para análise em laboratório e, assim, ter a certeza de que a piscina está em condições sanitárias e livre de agentes patogênicos.
    - Para acessar as recomendações da OMS, clique aqui.

PARA TODOS OS ATLETAS NO RETORNO, PEQUENAS REGRAS A SEREM TAMBÉM OBSERVADAS

- Relatar ao médico qualquer dor no peito ou falta de ar anormal, ocorrendo sob esforço;
- Relatar ao médico qualquer palpitação cardíaca ocorrendo em esforço, ou logo após o esforço;
- Relatar ao médico qualquer desconforto em esforço, ou logo após o esforço;
- Respeitar o aquecimento e a recuperação individuais durante atividades esportivas;
- Hidratar-se regularmente durante treinamentos e competições;
- Evitar atividades intensas em temperaturas externas muito altas, ou ainda em dias de pico de poluição;
- Evitar sempre a automedicação em geral;
- Evitar práticas intensas se tiver qualquer indício de febre, e até 8 dias após quaisquer sintomas;
- Providenciar testes e exames que sejam solicitados pela equipe médica antes de seu retorno.

GUIA PARA A PRÁTICA DE ESPORTES OLÍMPICOS NO CENÁRIO DA COVID-19: ESTUDOS E CONSIDERAÇÕES

Realização
Comitê Olímpico do Brasil

Presidente
Paulo Wanderley

Vice-presidente
Marco Antonio La Porta

Diretor Geral
Rogério Sampaio

Diretor de Esportes
Jorge Bichara

Diretor Jurídico
Luciano Hostins

Diretora de Comunicação e Marketing
Manoela Penna

Diretora Administrativa e Financeira
Isabele Duran

Organização do Conteúdo
Carolina Bastos
Jorge Bichara

Equipe de Conteúdo

Área Médica
Adriana Coracina Proença
Ana Carolina R. Corte
André Pedrinelli
Caio Senise Drolshagen
Carolina Ferrer
Cassiana Pisanelli
Fabrício Braga
Felipe Hardt
Laína Bubach Carvalho
Lara Ramalho
Paula Benayon
Rodrigo Brochetto
Rodrigo Sasson
Thiago Chalhub
Warlindo Neto

Dpto. de Esportes COB
Alex Itaborahy
Aline Wolff
Ana Carina Dias Manta
Ana Paula Ferreira
Andrea Ariani Leibovitch
Arthur H. Bittencourt
Bernardo Otero
Bernardo Pereira da Silva
Bruno Lemos Martins
Camila Vieira
Carlos Alberto Cavalheiro
Carolina Bastos
Cristina Cervino Gil
Daniela Polzin
Fábio Feitosa
Felipe Lucero
Fernando Possenti
Flavio Bachini
Francisco Porath
Franklin Camargo
Giovanni Ferreira
Glauber Pereira
Glaucia Heier de Souza
Guilherme Luiz Marques
Jacqueline Godoy
José Israel Z. Rodrigues
Josué Morrison Filho
Joyce Diniz Ardies
Juliana Lutz Fajardo
Leonardo Ferreira
Luis Filipe Lopes de Mello
Marcelle Pergurier
Marcelo Freitas
Marcos Goto
Mariana Vieira de Mello
Marina Canetti
Matheus Hausen
Moema de Oliveira Ramos
Renata de Andrade Barros
Raul Freire
Roberto Vicente
Ronaldo Aguiar
Ruan Santos
Sandra Kawasaki
Sebastian Pereira

Coordenação Editorial
Carolina Araujo

Produção Editorial e Revisão
Pedro Gonzaga

Projeto Gráfico
Julia Goldemberg

Ilustrações
Elisa Murad Curi
Redondo Design

Site
Irene Santos

Diagramação
Alfredo Rodrigues

Volume 8_Primeira edição, publicada em 12 de junho de 2020.